

AS ANOTAÇÕES NAS OBSERVAÇÕES SOBRE O SENTIMENTO DO BELO E DO SUBLIME (SELEÇÃO DE NOTAS)

Bruno Cunha

Brunocunha@ufsj.edu.br

1. A posição das *Anotações* nos escritos de Kant: comentário sobre o texto e a tradução

A publicação do volume XX dos escritos completos de Kant publicado pela Academia de Berlin, editado por Lehmann em 1942, representou uma contribuição fundamental para a interpretação do desenvolvimento da filosofia moral de Kant, uma vez que, pela primeira vez, os intérpretes tiveram acesso ao extrato completo das decisivas *Anotações (Bemerkungen)*¹ kantianas em seu exemplar particular de *Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*². De fato, pouca progressão havia sido observada no trabalho dos primeiros intérpretes do desenvolvimento³, que, com acesso apenas aos excertos incompletos organizados anteriormente por Schubert, não foram capazes de avaliar adequadamente os problemas fundamentais da filosofia moral com os quais Kant, em sigilo, estava preocupado nesse contexto. Antes do aparecimento das *Anotações*, acreditava-se que o problema moral não havia sido foco das preocupações kantianas no período pré-crítico, uma vez que o que se constata de forma clara, a partir dos tratados desse período, é um esforço contínuo em direção à solução de questões de caráter metafísico e lógico ligadas, na maioria das vezes, à filosofia natural. Ademais, nas poucas vezes que o problema moral foi abordado, os

¹ Na introdução de sua reedição das *Anotações* publicada em 1991, Marie Rischmüller (1991, p. XI) discute o caráter desses fragmentos. Ela esclarece o que essas notas “não são”. Segundo a editora, “Elas não são para a publicação, para fins de reformulação das Observações, para preparação de uma publicação determinada e nem para fins de preleção”. Como ela ainda destaca, as mesmas “não giram em torno de um tema particular, não desenvolvem nenhuma argumentação sucessiva, não possuem forma de unidade, [...] não são nem mesmo todas formuladas, nem no mesmo idioma, nem todas pensamentos próprios de Kant ou as vezes nem pensamentos”. Mesmo assim, como Rischmüller destaca, elas podem assumir um caráter positivo quando associadas às reflexões principais de Kant desse contexto. “Elas manifestam-se como dúvida, como confirmação, como visualização de material complementar ou como hipótese adicional, como analogia ou como elemento sistemático para a análise do tema estabelecido em primeiro plano”. Além disso, elas podem, enquanto pensamentos adicionais, representar, através de uma palavra, uma frase ou um retrato, desejos pessoais, medos, necessidades e idiossincrasias.

² Para comentário consultar Cunha (2017), *A Gênese da Ética de Kant*.

³ Menzer, Kuenbuerg, Forster e Schilpp

Bruno Cunha

intérpretes o vincularam diretamente à influência dos moralistas ingleses, sobretudo, Hutcheson e Shaftesbury, nos aludindo, dessa forma, à inexistência de qualquer tipo de reflexão moral de caráter próprio nesse contexto. O que se vislumbra, contudo, com o aparecimento integral dessas *Anotações*, é um conjunto completo de reflexões que, de fato, representam o que nas palavras de Schmucker (1961, pp.173) se resume como o debate [*Auseinandersetzung*] crucial de Kant com o pensamento de Rousseau, em particular com seu Emílio. Como Adickes supôs, é visível que, por um lado, essas notas são um suplemento ou anexo com avaliações críticas e referências diretas às questões antropológicas e estéticas que foram desenvolvidas em *Observações*, mas, mais do que isso, elas são um atestado que, a partir do debate com Rousseau, emergiram *reflexões totalmente novas* no pensamento moral de Kant. Em certo ponto, estas anotações deixam de ser um adendo aos temas da obra principal para tornarem-se *reflexões críticas* profundas sobre os escritos rousseauianos, que, surpreendentemente, nos permite reconhecer os traços mais básicos da teoria ética que, mais tarde, seria apresentada na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*⁴. Com efeito, isso levou a literatura, desde a segunda metade do século XX, a reconhecer “uma perfeição inicial” da ética kantiana, uma vez que, já naquele tempo, Kant parece compreender a consciência moral “totalmente a partir da essência da vontade”, o que o conduz à “fórmula do imperativo categórico a partir da universalidade da vontade” (Henrich, 1959, pp.65-66). Ademais, levantou-se ainda a hipótese que até mesmo as duas primeiras partes da *Fundamentação* de 1785, mesmo 20 anos antes de sua publicação, já estariam escritas (Schmucker, 1961, pp.277; Henrich, 1959, pp.66) e que, portanto, seria problemático falar realmente de uma ética crítica (Schmucker, 1961, pp. 373).

O primeiro aparecimento das *Anotações* aconteceu em 1842, quando Friedrich Wilhelm Schubert (1799-1868) reuniu, pela primeira vez, um conjunto de fragmentos manuscritos que foram retirados do exemplar kantiano de trabalho de *Observações sobre o sentimento do Belo e do Sublime*. De acordo com Lehmann (1942), esses fragmentos ocupam uma posição especial no *Legado Manuscrito* [*handschriftlicher Nachlass*] pelo fato de que “são as primeiras reflexões que foram reproduzidas em uma edição das obras de Kant” (20:471). Em relação a sua origem histórica, especula-se

⁴ No sentido de uma filosofia moral pura totalmente despida de princípios empíricos e instituída a partir de princípios *a priori* da razão.

que o livreiro Friedrich Nicolovius adquiriu o exemplar de *Observações* com as notas diretamente das mãos de Kant em setembro de 1780⁵. Depois da morte de Nicolovius em 1836, o manuscrito teria sido encontrado por acaso, junto à pilha de papéis pertencentes ao livreiro, pelo pastor Andersch em um sebo, que, cordialmente, os cedeu a Schubert. “O Senhor pastor Andersch encontrou por acaso este manuscrito em um sebo e mais tarde cedeu-o a mim de forma cordial e voluntariamente” (Schubert-Rosenkranz, v. XI, 1, 219). Após este primeiro aparecimento na edição XI da *Kants sämtliche Werke* e da morte de Schubert, o exemplar passou a ser propriedade do bibliotecário de Königsberg, Rudolf Reicke, cuja coleção foi, posteriormente, adquirida pelo *Königsberger StUB*. Com isso, tanto o exemplar quanto uma cópia tirada por Reicke foram entregues, posteriormente, a Erich Adickes com o objetivo de compor a edição completa da academia prussiana de ciências. Já no século XX, Adickes preparou, junto com seu aluno Erick Keller, outra cópia que foi preenchida com diversas explicações. Após sua morte, o manuscrito foi repassado a seu sucessor, Gerhard Lehmann, que, enfim, em 1942 publicou, pela primeira vez de forma integral, o manuscrito, sob o título de “*Anotações sob as Observações sobre o sentimento do belo e do sublime*” [*Bemerkungen zu den Beobachtungen über das Gefühl und Erhabenen*] no volume XX da *Akademie-Ausgabe der Werke Kants* junto com as considerações manuscritas de Adickes. Nos anos 1980, devido às diversas carências no texto publicado, Reinhard Brandt, em um trabalho conjunto com Werner Stark, dedicou seus esforços para iniciar um novo projeto de organização e transcrição das Notas. Embora o manuscrito original tenha desaparecido do *StUB* de Königsberg junto com grande parte de outros manuscritos, esta tarefa se tornou viável através de uma série de fotografias do exemplar original, que foram tiradas provavelmente nos anos 30, bem como com o auxílio do material de Adickes (Rischmüller, 1991, pp.XVII-XX). Em 1991, o projeto foi concluído sob responsabilidade de Marie Rischmüller, trazendo, além das correções, uma série de comentários.

Schubert pensou, inicialmente, que essas *Anotações* eram reflexões manuscritas utilizadas para as preleções kantianas durante o período de 1765-1775. Todavia, em seu texto de apresentação à *Edição da Academia*, Lehmann (1942) observa que essa datação

⁵ Lehmann supôs, em contrapartida, que o exemplar, na verdade, pertencia aos compêndios que Rink e Jäsche ganharam de Kant e que, posteriormente, foram dados de presente a Nicolovius. (Erdmann, *Reflexion Kant*, p. 62).

Bruno Cunha

é tão imprecisa quanto a própria estimativa de Schubert das *Anotações* para a ética kantiana tardia (20:471). De forma mais precisa, Adickes supôs, em seu trabalho posterior de edição e datação, que as *Anotações* começaram a ser redigidas no início de 1764 e estenderam-se, em sua maioria, no decorrer deste e do ano posterior. Levando em conta a posição das reflexões particulares, a diferença de tinta e de camadas e ainda as indicações de conteúdo, Adickes chegou à conclusão de que Kant primeiramente escreveu em cima das folhas principais, provavelmente entre janeiro de 1764 e o outono de 1765, para, posteriormente, do meio ao final de 1765, escrever as anotações marginais sumárias, associativas e de aprimoramento ao texto de *Observações* (Rischmüller, 1991, pp.XVII). Isso mostra, conforme as evidências, que seu aparecimento aconteceu, com bastante probabilidade, no período próximo ao da publicação do *Anúncio do Programa de suas Preleções do Inverno* de 1765-1766 e de *Sonhos de um Visionário* em 1766.

Embora a datação de Adickes seja amplamente aceita, levantou-se, mais recentemente, a hipótese de que as importantes anotações em latim, que nos aludem de forma mais concreta à hipótese originária da filosofia prática de Kant como uma *Metafísica dos Costumes*, tenham sido, na verdade, redigidas posteriormente⁶. O *Kant-Index*, que é, sobretudo, um instrumento utilizado para destacar, a partir do tratamento de dados, mudanças linguísticas no corpus da filosofia kantiana que geralmente não podem ser reconhecidas a olho nu, levanta a questão sobre quais seriam “os motivos concretos” para Kant ter utilizado nas notas em questão, em distinção das outras, “justamente o latim”. Diante disso, levanta-se “a suspeita – o que não pode ser naturalmente mais do que uma suspeita – de que, nessas anotações [*Aufzeichnungen*], se trata de trabalhos preparatórios para a Dissertação pro loco de 1770. Certamente, não de algo para a Dissertação *De mundi sensibilis atque intelligibilis forma et principiis*, mas para uma dissertação planejada para um propósito totalmente diferente”. O fato é que Kant ainda não estava consciente, nos primeiros meses de 1770⁷, de “qual das duas

⁶ Em relação a esse ponto, faço um agradecimento especial a Diego Kosbiau (USP - Johannes Gutenberg Universität - Mainz)

⁷ Depois de 15 anos de sua indicação como *Privat Dozent*, Kant foi indicado, em 1770, à cadeira de Lógica e Metafísica da Universidade de Königsberg. Duas oportunidades já haviam sido perdidas anteriormente, em 1756, com desocupação da cadeira do professor extraordinário de lógica e Metafísica, Knutzen e, em 1758, com a do professor ordinário, Kypke. Após receber uma garantia da Universidade de Königsberg, Kant recusou duas oportunidades, uma em Erlangend, em 1769, e, a outra, um ano depois, em Jena. Com a vacância da cadeira de matemática de Königsberg em 1770, Kant escreveu uma carta ao

cadeiras em questão ele receberia, a de lógica e metafísica [...] ou a de filosofia moral”. Especula-se, com razão, que a sua preferência inclinava-se pela última, como se pode constatar em uma carta de março de 1770, na qual Kant explica estar seguindo sua “verdadeira vocação [...] na candidatura para a cadeira moral” (10:91). As anotações redigidas em latim - o idioma exigido na dissertação inaugural -, portanto, supostamente poderiam ser as reflexões preparatórias elaboradas para o caso da escolha da cadeira de filosofia moral. Antes “que a decisão fosse tomada, Kant tinha de preparar-se previamente para ambos os casos. Não lhe restava muito tempo. Esse pode ter sido o motivo concreto para aquelas anotações latinas sobre a fundamentação da ética”. Contudo, uma vez que o ministério optou por “outra decisão do que aquela que Kant propriamente desejava, aquelas anotações do campo da filosofia moral permaneceram sem uso até o término da *Crítica da Razão Pura*” (Delfosse; Hinske, 2007, pp. xxii-iii).

A importância das *Anotações* para a compreensão do desenvolvimento da ética kantiana é inestimável. Por isso, em vista da ausência de qualquer trabalho desse tipo em língua portuguesa, encontramos uma boa justificativa para a tradução dessa seleção de notas e trechos para a *Kant E-Prints*. O critério para a seleção do material baseou-se na escolha de alguns temas importantes encontrados nas *Anotações*, como o da 1) estima kantiana à Rousseau, o debate com seu estado de natureza, a revolução antropológica e o primado da moralidade 2) o da essência da vontade como princípio do bem e da obrigação, 3) o do papel do sentimento moral; e, enfim, 4) o da relação próxima entre moralidade e religião. O texto base para a tradução foi aquele editado por Lehmann e apresentado em 1942 na edição XX de *Kants Gesammelte Schriften*. Todavia, utilizou-se também a nova edição organizada em 1991 por Rischmüller, embora as indicações referenciais sejam as das páginas da Edição da Academia. Acrescentamos, nas referências, as informações adicionais do texto organizado por Rischmüller concernentes ao lugar das notas em *Observações*. A tradução dos textos em latim foi realizada a partir daquelas traduções feitas para o alemão da nova edição de

ministro da cultura e outra ao Rei da Prússia, sugerindo que a vaga desocupada fosse oferecida ou ao professor de *filosofia moral* ou ao de *Lógica e Metafísica* com o propósito de que uma dessas cadeiras fosse desocupada para que ele pudesse ocupá-la. Após a consequente *desocupação* da cadeira de *lógica e metafísica*, Kant foi indicado para a vaga que ele já havia pleiteado sem sucesso doze anos atrás, quando, em 1758, foi preterido por um professor mais veterano. Mantendo a tradição, Kant deveria inaugurar sua cátedra com a defesa de uma dissertação escrita em latim. A escrita desse trabalho, cujo o título seria *De mundi sensibilis atque intelligibilis forma et principiis*, foi realizada provavelmente entre março e agosto de 1770 e sua defesa foi feita em 24 de agosto do mesmo ano.

Bruno Cunha

1991. Como texto auxiliar, foi usada a tradução para a língua inglesa editada em 2011 por Paul Guyer e Patrick Frierson (2009) em *Observations on the Feeling of the Beautiful and Sublime and Other Writings*. Para fins comparativos, as notas traduzidas serão seguidas imediatamente de suas correspondentes originais em alemão.

1. Newton viu pela primeira vez ordem e regularidade ligadas à grande simplicidade onde antes dele eram encontradas desordem e diversidade de forma inarticulada, e desde então cometas movem-se em trilhas geométricas. Rousseau descobriu pela primeira vez, sob a diversidade das formas assumidas pelo homem, sua natureza profundamente escondida e a lei oculta de acordo com a qual a providência é justificada através de suas observações. Antes disso, a objeção de Alphonso e Mannes ainda era válida. Após Newton e Rousseau, Deus está justificado e agora o teorema de Pope é verdadeiro.

Newton sahe zu allererst Ordnung u. regelmäßigkeit mit großer Einfalt verbunden wo vor ihm Unordnung u. schlim gepaarte Manigfaltigkeit anzutreffen war u. seitdem laufen Cometen in geometrischen Bahnen. Rousseau entdekte zu allererst unter der Mannigfaltigkeit der Menschlichen angenommenen Gestalten die tief verborgene Natur desselben u. das versteckte Gesetz nach welchem die Vorsehung durch seine Beobachtungen gerechtfertigt wird. Vordem galt noch der Einwurf des Alphonsus u. Manes. Nach Newton u. Rousseau ist Gott gerechtfertigt u. nunmehr ist Popens Lehrsatz wahr (20:59-60; parte de trás, na frente da página 29 – 2:219-20).

2. Eu sou por inclinação um pesquisador. Eu sinto uma ardente sede por conhecimento e a ávida inquietação por avançar nele, bem como a satisfação em cada passo dado adiante. Houve um tempo em que acreditava que unicamente isso poderia constituir a honra da humanidade e desprezava a população por nada saber. Rousseau corrigiu-me. Esse cego preconceito desapareceu; eu aprendi a honrar os homens e me reputaria mais

inútil do que um trabalhador comum caso não acreditasse que essa consideração pode conferir valor a todas as demais: estabelecer os direitos da humanidade.

Ich bin selbst aus Neigung ein Forscher. Ich fühle den gantzen Durst nach Erkenntnis u. die begierige Unruhe darin weiter zu kommen oder auch die Zufriedenheit bey jedem Erwerb. Es war eine Zeit da ich glaubte dieses allein könnte die Ehre der Menschheit machen u. Ich verachtete den Pöbel der von nichts weis. Rousseau hat mich zurecht gebracht. Dieser verblendende Vorzug verschwindet, ich lerne die Menschen ehren u. ich würde mich unnützer finden wie den gemeinen Arbeiter wenn ich nicht glaubete daß die Betrachtung allen übrigen einen Werth ertheilen könne, die rechte der Menschheit herzustellen (20:44, folha inserida depois da página 22, lado da frente – 2: 216).

3. Eu devo ler Rousseau até que a beleza de [sua] expressão não mais me incomode e só assim então posso examiná-lo com razão.

Ich muß den Rousseau so lange lesen bis mich die Schönheit der Ausdruke gar nicht mehr stöhrt u. dann kann ich allererst ihn mit Vernunft untersuchen (20:30, folha inserida depois da página 12, lado da frente – 2:212).

4. Rousseau procede sinteticamente e começa do homem natural, eu procedo analiticamente e começo do civilizado”

Rousseau. Verfäahrt synthetisch u. fängt vom natürlichen Menschen an ich verfare analytisch u. fange vom gesitteten an (20:14, folha inserida depois da página 2, lado da frente – 2:207)

5. A grande preocupação do homem é saber como preencher seu lugar na criação e compreender corretamente o que se deve ser a fim de se tornar um homem. No entanto,

Bruno Cunha

quando ele toma conhecimento de prazeres sobre e abaixo de si, que, de fato, o lisonjeiam, mas para os quais não está adaptado, contradizendo a constituição à qual a natureza lhe adequou quando ele toma conhecimento das propriedades morais que lá reluzem, então esse homem vai destruir a bela ordem da natureza apenas para causar a ruína de si mesmo e dos outros, uma vez que se afastou de seu posto, porque - já que ele não se satisfaz em ser aquilo para o qual está determinado, caminhando para fora da esfera de um homem - ele não é nada e a lacuna que deixa espalha sua própria ruína aos vizinhos.

Die größeste Angelegenheit des Menschen ist zu wissen wie er seine Stelle in der Schöpfung gehörig erfülle und recht verstehe was man seyn muß um ein Mensch zu seyn. Wenn er aber über oder unter sich Vergnügen kennen lernt die ihm zwar schmeicheln wozu er aber nicht organisirt ist und welche dem Zuschnitt der Einrichtung widerstreiten welche die Natur ihm angemessen hat wenn er sittliche Eigenschaften kennen lernt die da schimmern so wird er die schöne Ordnung der Natur stöhren sich selbst u. andern nur das Verderben zu bereiten denn er ist aus seinem Posten gewichen denn da er sich nicht gnügen läßt das zu seyn wozu er bestimmt ist da er außer dem Kreise eines Menschen herausrückt so ist er nichts u. die Lücke die er macht breitet sein eigen Verderben auf die benachbarten Glieder aus (20:41, verso, na frente da página 21 – 2:216)

6. Nós podemos ver outros mundos à distância, mas a gravidade necessária a nós permanece na terra. Podemos ver ainda outras perfeições do espírito sobre nós, mas nossa natureza nos necessita a permanecermos homens (20: 153).

Wir können andre Welten in der Entfernung sehen aber die Schweere nothigt uns auf der Erde zu bleiben wir können noch andre Vollkommenheiten der Geister über uns sehen aber unsre Natur nothigt uns Menschen zu bleiben.

As Anotações nas Observações sobre o sentimento do belo e do sublime (seleção de notas)

7. Eu não tenho de modo algum a ambição de querer ser um Serafim, meu orgulho está apenas no fato de ser um homem (20:47, folha inserida depois da página 24, lado da frente – 2:217).

Ich habe gar nicht den Ehrgeitz ein Seraph seyn zu wollen mein stoltz ist nur dieser daß ich ein Mensch sey

8. Toda estimativa errada daquilo que não pertence aos fins da natureza destrói também a bela harmonia da natureza. Assim, uma vez que consideramos as artes e as ciência tão importantes, passamos a desprezar aqueles que não as possuem, conduzindo-nos a injustiças que não cometeríamos caso os víssemos mais como iguais a nós.

Alle unrichtige Schätzung desjenigen was nicht zu den Zwecken der Natur gehört zerstöhrt auch die schöne Harmonie der Natur Dadurch daß man die Künste u. die Wissenschaften so sehr wichtig hält macht man diejenigen verächtlich die sie nicht haben und bringt uns zu ungerechtigkeiten die wir nicht ausüben würden wenn wir sie mehr als uns gleich ansähen (20:37, verso, em frente à página 17 – 2:214)

9. Duas pedras angulares da distinção entre o natural e o não natural. 1. Se é adequado aquilo que não se pode mudar, 2. Se pode ser comum a todos os homens ou somente para uns poucos com a opressão do resto

Zwey Probersteine des Unterschiedes des Natürlichen vom Unnatürlichen 1. Ob es demjenigen was man nicht verandern kan angemessen sey 2. Ob es allen Menschen könne gemein seyn oder nur wenigen mit Unterdrückung der übrigen (2:35, folha inserida depois da página 16, frente, 2:213-14).

Bruno Cunha

10. Tudo corre em um rio que passa diante de nós, e o gosto mutável e as formas variadas do homem tornam o desafio inteiro incerto e enganoso. Onde eu encontro pontos fixos da natureza que o homem nunca pode mudar e que podem conceder-lhe os sinais sobre cujas margens deve se manter?

Alles geht in einem Flusse vor uns vorbei u. der Wandelbare Geschmack u. die verschiedenen Gestalten des Menschen machen das gantze Spiel ungewis und trüglich. Wo finde ich feste Punkte der Natur die der Mensch niemals verrücken kann uns ihm die Merkzeichen geben können an welches Ufer er sich zu halten hat (20: 46, verso, em frente oposto à página 23, 2: 217).

11. Para os homens, o mal correspondente à ciência está, sobretudo, no fato de que a maior parte daqueles que querem se fazer rogados através da ciência não adquirem qualquer aprimoramento de seu entendimento, mas somente uma deturpação dele, uma vez que para a maioria dessas pessoas a ciência somente se serve como um instrumento de vaidade. A utilidade que as ciências têm consiste ou em luxúria, como p.ex. na matemática, ou no impedimento daquele mal que elas causaram, ou ainda em certo tipo de modéstia como produto derivado

Das übel passende der Wissenschaft vor die Menschen ist vornemlich dieses daß der allergrößte Theil derer die sich damit zieren wollen gar keine Verbesserung des Verstandes sondern nur eine Verkehrtheit desselben erwirbt nicht zu erwehnen daß sie den mehresten nur zu Werkzeugen der Eitelkeit dienet. Der Nutzen den die Wissenschaften haben ist entweder die Üppigkeit, e.g. Mathematik oder die Verhinderung der Übel die sie selbst angerichtet hat oder auch eine gewisse Sittsamkeit als eine Nebenfolge (20:39, folha inserida depois da página 20, lado da frente – 2:215)

12. Se o prazer a partir das ciências deve ser o motivo, então é indiferente se ele é verdadeiro ou falso. O ignorante e o prematuro têm, em relação a isso, uma vantagem sobre o razoável e o cauteloso. O propósito final é encontrar a vocação do homem.

Wenn das vergnügen aus den Wissenschaften der Bewegungsgrund seyn soll so ist es einerley ob es wahr oder falsch sey. Die Unwissenden u. die Frühklugen haben darin einen Vortheil vor der verständigen u. behutsamen. Der letzte Zweck ist die Bestimmung des Menschen zu finden (20:175, verso, em frente à página 102 – 2:255).

13. A dúvida que eu assumo não é dogmática, mas uma dúvida de procrastinação. Pesquisadores zetéticos. Eu levantarei razões de ambos os lados. É surpreendente que alguém se preocupe com o perigo disso. Especulação não é assunto de necessidade vital. Os conhecimentos em relação ao último são seguros. O método de dúvida é útil devido ao fato de que ele *preserva* o ânimo, não para agir de acordo com a especulação, mas de acordo com o entendimento saudável e o *sentimento*. Eu busco a honra de *Fabius Cunctator*.

Der Zweifel den ich annehme ist nicht dogmatisch sondern ein Zweifel des Aufschubs. Zetetici (zetesin) Sucher. Ich werde die Gründe von beyden seiten erhöhen. Es ist wunderlich daß man davon gefahr besorgt. Die Speculation ist nicht eine sache der nothdurft. Die Kenntnisse in ansehung der letztern sind sicher. Die Methode des Zweifels ist dadurch nützlich daß sie das Gemüth *praeservirt* nicht nach Speculation sondern dem Gesunden Verstande u. *Sentiment* zu handeln. Ich suche die Ehre des *Fabius Cunctator* (20:175, verso, em frente à página 102 – 2:255).

14. Já que o homem natural precisa de pouco e [também já que] quanto mais ele precisa mais miserável é, então o homem é perfeito na medida em que ele pode prescindir de coisas, mas também na medida em que ele ainda tem força suficiente para promover as

Bruno Cunha

carências e a felicidade de outros; ele tem um sentimento por uma vontade bondosa além de si mesmo [...].

Weil der Mensch der Natur wenig bedarf u. je mehr er bedarf (*egenus*) desto elender ist so ist der Mensch vollkommen so fern er entbehren kann so fern er doch aber noch viel Kräfte übrig hat um anderer Bedürfnisse u. Glückseligkeit zu befördern so hat er ein Gefühl vor einen ausser sich Gutthätigen willen. [...] (20:146, verso, em frente à página 89 – 2:246).

15. Não é propício à felicidade estender as inclinações até a luxúria, porque - uma vez que existem muitos casos incomuns, nos quais as circunstâncias são desfavoráveis a essas inclinações diante de uma situação desejada – estas inclinações constituem uma fonte de desprazer, tristeza e preocupação, da qual o homem simples nada sabe.

Es ist gar nicht zur Glückseligkeit zuträglich die Neigungen bis zur Uppigkeit zu erweitern, denn weil es ungemein viel Fälle giebt da die Umstände diesen Neigungen nicht günstig sind gegen einen erwünschten Fall so machen sie eine quelle von Verdruß Gram u. Sorgen davon der einfaltige Mensch nichts weiß. (20:45, folha inserida depois da página 22, lado da frente)

16. O aspecto formal de toda perfeição consiste na diversidade (para tanto, duração e força) e na unidade; ela pode também, sozinha, conceder agrado. [...] A vontade é perfeita na medida em que é, segundo as leis da liberdade, o maior fundamento do bem em geral.

Das Formale aller Vollkommenheit besteht in der Manigfaltigkeit (wozu Dauer u. Stärke) u. Einheit sie kann auch allein Vergnügen geben. [...] Der Wille ist vollkommen in so fern er nach den Gesetzen der Freyheit der größte grund des guten überhaupt ist das moralische Gefühl ist das Gefühl von der Vollkommenheit des Willens. (20: 136-7, folha inserida depois da página 82, lado da frente – 2:243)

17. A vontade livre (de um necessitado) é boa por si mesma quando quer tudo aquilo que contribui para sua perfeição (agrado) e, diante da totalidade, quando ela deseja ao mesmo tempo toda perfeição. [...].

Der freye Wille (eines Bedürftigen) ist vor sich gut wenn er alles will was zu seiner Vollkommenheit (Vergnügen) beyträgt u. Vors gantze wenn er zugleich aller Vollkommenheit begehrt. [...]. (20: 138, verso, em frente à página 83 – 2:244).

18. Nós temos um agrado na consciência moral das nossas perfeições, mas ainda mais quando nós próprios somos a causa. E mais ainda quando nós somos a causa atuando livremente. Subordinar tudo ao livre arbítrio é a maior perfeição. E a perfeição do livre arbítrio enquanto [este é] a causa da possibilidade é bem maior do que todas as outras causas do bem mesmo quando estas causas não conduzam à realidade [do bem]

Wir haben vergnügen an gewissen von unseren Vollkommenheiten aber weit mehr wenn wir selbst die Ursache seyn. Am allermeisten wenn wir die frey wirkende Ursache seyn. Der freyen Willkühr alles zu *subordiniren* ist die Größte Vollkommenheit. Und die Vollkommeiheit der freyen Willkühr als einer Ursache der Möglichkeit ist weit größer als alle andere Ursachen des guten wenn sie gleich die Wirklichkeit hervorbrächten (20:144-145, verso, em frente à página 87 – 2:245).

19. Uma vez que a maior perfeição interna e a perfeição que emerge a partir dela consiste na subordinação de todas as faculdades e receptividades ao livre arbítrio, então o sentimento diante da *bonitaet* do arbítrio deve ser imediatamente diferente e também maior do que as boas consequências que podem ser *provocadas* a partir dele.

Bruno Cunha

Esse arbítrio contém agora tanto o meramente particular quando a vontade universal, ou ainda, o homem considera-se ao mesmo tempo em *consensu* com a vontade universal

Aquilo que é necessário através da vontade universal é uma obrigação, o que...

Weil die größte Innere Vollkommenheit u. daraus entspringende Vollkommenheit in der Unterordnung der gesamten Vermögen u. Empfanglichkeiten unter der freyen Willkühr bestehet so muß das Gefühl vor die *bonitaet* der Willkühr unmittelbar weit anders u. auch größer seyn als alle die gute Folgen die dadurch können *actürt* werden.

Diese Willkühr enthält nun so wohl den bloß eigenen als auch den allgemeinen Willen oder es betrachtet sich der Mensch zugleich in *consensu* mit dem allgemeinen Willen.

Dasjenige was durch den allgemeinen Willen nothwendig ist ist eine Schuldigkeit was ... (20:146, folha inserida depois da página 88, lado da frente – 2:246).

20. Uma ação que, quando considerada a partir da perspectiva da vontade universal dos homens, se contradiz, é externamente moralmente impossível (proibida). Suponha que eu estivesse prestes a tomar posse de coisas alheias. Ora, se então eu observo que, sob a condição de que aquilo que é adquirido logo se perderá, nenhum homem vai querer adquirir algo, então eu desejo o que pertence ao outro a partir do ponto de vista privado enquanto os rejeito do ponto de vista público.

Na medida em que algo depende completamente da vontade de um sujeito, é impossível que esta vontade se contradiga (objetivamente). A vontade de Deus, no entanto, deveria contradizer-se se quisesse que existissem seres humanos cuja vontade fosse oposta a Sua própria vontade. A vontade do homem contradir-se-ia caso os homens quisessem algo que se colocasse em contradição com a vontade universal.

No caso de um conflito, no entanto, a vontade universal tem peso maior do que a particular.

As Anotações nas Observações sobre o sentimento do belo e do sublime (seleção de notas)

Voluntas Actio spectata secundum voluntatem hominum communem est si sibi ipsi contradicat est externe moraliter impossibilis (illibitum) fac me alterius domin frumentum occupatum ire tam si spetco hominem neminem sub ea conditione ut sibi ipsi eripiatur quod acquisit acquirere velle quod alterius est idem secundum privatum volo et secundum publicum aversor.

Quatenus enim aliquid a voluntate alicujus plenarie pendet eatenus impossibile est ut sibi ipsi contradicat (objective). Contradiceret autem voluntas divina sibi ipsi si vellet homines esse quorum voluntas opposita esset voluntati ipsius. Contradiceret hominum voluntas sibi ipsi si vellet quod ex voluntate communi abhorrerent.

Es autem voluntas communis is statu collisionis praegnantior própria (20:161, verso, em frente à página 99 – 2:251).

21. Tal como o falso testemunho pode algumas vezes ser útil para outros, ele ainda é uma mentira se nenhuma obrigação estrita o necessita. É possível se observar, a partir disso, que a honestidade não é dependente de filantropia universal, mas do senso de justiça através do qual aprendemos a distinguir consideravelmente o que é permitido. Este senso, no entanto, tem origem na natureza da mente humana através da qual se julga o que é em si categoricamente bom (não útil), não de acordo com o privado ou a utilidade alheia, mas através do fato de que supõe a mesma ação em outros; se uma contradição e um contraste então emergem, a ação desagrada; se harmonia e acordo emergem, elas agradam. Por isso, a capacidade de se colocar no ponto de vista de outros como um meio heurístico, enquanto nós somos de natureza social e não podemos aprovar sinceramente em nós mesmos aquilo que repreendemos nos outros. Isto é, o senso comum do verdadeiro e do falso não é nada mais do que a razão humana assumida geralmente como critério do verdadeiro e do falso e o senso comum do bem e do mal é o critério dos últimos. A oposição de mentes deveria suprimir a certeza lógica, a oposição de corações, a certeza moral.

Quantumvis falsiloqvium aliis aliqquando admodum sit utile tamen erit mendacium nisi ad illud incumbat obligatio stricta hinc videre est veracitatem

Bruno Cunha

non a Philantropia sed a sensu juris quo fas ac nefas distingvimus pendere. Hic sensus autem originem ducit a mentis humanae natura per quam quid sit bonum categorice (non utile) judicat non ex privato commodo nec ex alieno sed eandem actionem ponendo in aliis si oritur oppositio et contrarietas displicet si harmonia et consensus placet. Hinc facultas stationum moralium ut médium hevristicum. Sumus enim a natura sociabiles et quod improbamus in aliis in nobis probare sincera mente non possumus. Est enim sensus communis veri et falsi non nisi ratio humana generatim tanquam criterium veri et falsi et sensus boni vel mali communis criterium illius. Capita sibi opposita certudinem logicam corda moralem tollerent. (20:156-157, folha inserida depois da página 96, lado da frente – 2:250).

22. Toda *bonität* condicionada de uma ação depende de uma condição possível (como em problemas) ou de uma condição real (como nas regras de prudência; todos querem ser saudáveis), mas em uma *bonität* mediada ou condicionada, o querer absoluto não é bom se faltam as forças e as circunstâncias de tempo e lugar. E na medida em que a vontade é efetiva ela é um bem. Mas pode-se considerar também esta *bonität* em referência apenas à vontade; mesmo que as forças faltem, a vontade ainda é digna de valor. Para grandes coisas é suficiente ter a vontade. E esta perfeição absoluta, na medida em que não se determina se algo é causado a partir dela ou não, chama-se moral

Omnis bonitas conditionalis actionis est vel sub conditione possibili (uti problemata) vel actuali (uti regulae prudentiae quilibet vult sanus esse) sed in bonitate mediata vel conditionali _o velle absolute non est bonum nisi adsint vires et circumstantiae temporis loci. Et in tantum quatenus voluntas est efficiens est bonum sed poterit haec bonitas etiam qua voluntatem solam spectari. Si desint vires tamen est laudanda voluntas in magnis voluisse sat est et perfectio haec absoluta quatenus utrum aliquid inde actuatur nec ne est indeterminatum dicitur moralis (20:148, folha inserida depois da página 90).

23. A bondade da vontade é derivada dos efeitos do uso privado e público e da forma de prazer existente neles e o primeiro tem sua base na necessidade, o último na força para o bem; o primeiro relaciona-se com a própria utilidade, o último com a utilidade geral; ambos os sentimentos conformam com a simplicidade natural, mas a bondade da vontade como um princípio livre é reconhecida não na medida em que tais formas de utilidade nascem a partir dela, mas na medida em que são possíveis em si mesmas. E a felicidade de outros de acordo...

Bonitas voluntatis ab effectibus et earum immediate voluptate repetita est vel privatae vel publicae utilitatis et prior rationem habet in indigentia posterior in potentia boni prior propriae utilitatis posterior communis utilitatis instinctus ambo simplicitati naturali conformes. Sed voluntatis tanquam principii liberi bonitas non quatenus proficiscuntur illae utilitates inde sed quatenus in se sunt possibles cognoscitur. Et non aliorum felicitas pro ratione... (20:157, folha inserida depois da página 96, lado da frente).

24. A capacidade de reconhecer algo como uma perfeição nos outros ainda não produz a consequência de que nós próprios sentimos agrado nisso. Mas se temos um sentimento para encontrar agrado nessa situação, então também seremos movidos a desejá-la e a aplicar nossas forças a tal situação. Então, pergunta-se se nós sentimos agrado imediatamente no bem-estar de outros ou se o prazer imediato realmente se situa na possível aplicação de nossas forças para promover esse bem-estar. Ambas as situações são possíveis, mas qual é a real? A experiência nos ensina que no estado simples um homem considera a felicidade alheia com indiferença, mas se ele a promove, ela o deleita infinitamente mais. O mal-estar de outros é normalmente tão indiferente, mas caso eu o tenha provocado, ele desagrade tanto quanto se ele fosse causado por outra pessoa. E no que diz respeito aos instintos auxiliares [*theilnehmende*], [a saber], de compaixão e benevolência, temos razão para acreditar que eles são meramente grandes esforços para aliviar o mal-estar dos outros, tomados a partir da auto aprovação da alma, que produzem estas sensações

Bruno Cunha

Nós temos agrado em certas perfeições nossas, mas muito mais quando nós mesmos somos a causa. Acima de tudo, se somos a causa agindo livremente. A capacidade livre para *subordinar* tudo é a maior perfeição. E a perfeição do livre arbítrio como uma causa da possibilidade é ainda maior do que todas as outras causas do bem mesmo quando elas produzem a realidade [desse bem]

Die Fähigkeit etwas als Vollkommenheit an andern zu erkennen bringt noch gar nicht die Folge hervor daß wir selbst daran vergnügen fühlen. Wenn wir aber ein Gefühl haben daran Vergnügen zu finden so werden wir auch bewegt werden es zu begehren und unsere Kräfte dazu anzuwenden. Es fragt sich also ob wir unmittelbar an anderer Wohl vergnügen fühlen oder eigentlich die Unmittelbare Lust in der möglichen Anwendung unserer Kraft liegt es zu befördern. Es ist beydes möglich welches aber ist wirklich? Die Erfahrung lehrt daß beym einfaltigen Zustande ein Mensch anderer Glück mit gleichgütigkeit ansieht hat er es aber befördert so gefällt es ihm unendlich mehr. Anderer Übel ist gemeinlich eben so gleichgültig habe ich es aber verursacht so kränkt es imgleichen wenn es ein anderer gethen hat. Und was die theilnehmende Instinkte des Mitleidens und der Wohlgewogenheit anlangt so haben wir Ursach zu glauben es seyn blos große Bestrebungen anderer Ubel zu lindern aus der selbstbilligung der Seele hergenommen welche diese Empfindungen hervorbringen.

Wir haben vergnügen an gewissen von unseren Vollkommenheiten aber weit mehr wenn wir selbst die Ursache seyn. Am allermeisten wenn wir die frey wirkende Ursache seyn. Der freien Willkühr alles zu *subordiniren* ist die GröÙte Vollkommenheit. Und die Vollkommeit der freyen Willkühr als einer Ursache der Möglichkeit ist weit größer als alle andere Ursachen des guten wenn sie gleich die Wirklichkeit hervorbrächte (20:144-145, verso, em frente à página 87 – 2:245).

25. O sentimento de prazer e desprazer diz respeito ou àquilo para o qual somos passivos ou aquilo que se refere a nós mesmos como um princípio ativo do bem e do

As Anotações nas Observações sobre o sentimento do belo e do sublime (seleção de notas)

mal através da liberdade. O último é o sentimento moral. O mal físico passado nos agrada, mas o mal moral [passado] nos aflige, e há um tipo totalmente diferente de júbilo no bem que nos apraz e no [bem] que fazemos.

Nós temos pouco sentimento diante do estado de outros quando é mal ou bom exceto quando nos sentimos capazes de aliviar aquele e promover este. A simpatia é um instinto que atua apenas em raras e importantes ocasiões; seus outros efeitos são artificiais

Das Gefühl der Lust u. unlust ist entweder über das wogegen wir leidend seyn oder über uns selbst als ein thätig principium durch Freyheit vor dem Guten u. Bösen. Das letztere ist das moralische Gefühl Das vergangene physische Böse erfreut uns aber das moralische betrübt uns und es ist eine gantz andre Freude über das Gute was uns zufällt und das was wir thun.

Wir haben wenig Gefühl vor andrer Zustand wenn er böse oder gut ist ausser in so ferne wir uns mächtig fühlen jenen zu heben diesen zu befördern. Die Sympathie ist ein Instinkt der nur bey seltenen u. sehr wichtigen Gelegenheiten wirkt die andre Wirkungen derselben sind gekünstelt (20:145, folha inserida depois da página 88, lado da frente – 2:246).

26. A providência é para ser louvada sobretudo por ela harmonizar-se muito bem com o estado presente do homem, a saber, por seus desejos fúteis não corresponderem à direção [divina]; ademais, por ela sofrer por conta de suas tolices e não se harmonizar com o homem que se separou da ordem da natureza. Observemos as necessidades de animais e plantas; a providência concorda com elas. Seria bastante paradoxal se o governo divino mudasse a ordem das coisas conforme o delírio do homem e como este se transforma. É também tão natural que, na medida em que ele deixa essa ordem para trás, tudo parece voltar para si mesmo segundo suas inclinações degeneradas.

A partir desse delírio nasce um tipo de teologia como uma quimera de luxúria (porque ela é sempre fraca e supersticiosa) e então certa esperteza e prudência para, através da submissão, encaixar em seus negócios e projetos o mais elevado.

Bruno Cunha

Die Vorsehung ist darin vornemlich zu preisen daß sie mit der Menschen ihrem jetzigen Zustande sehr wohl zusammenstimt nemlich daß ihre läppische Wünsche nicht der Direktion entsprechen daß sie vor ihre Thorheiten leiden u. mit dem aus der Ordnung der Natur getretenen Menschen nichts harmoniren will. Sehen wir die Bedürfnisse der Thiere der Pflantzen an mit diesen stimt die vorsehung. Es wäre sehr verkehrt wenn die gottliche Regierung nach dem Wahne der Menschen so wie er sich ändert die Ordnung der Dinge ändern sollte. Es ist eben so natürlich daß so fern er davon abgeht ihm nach seinen Ausgearteten Neigungen alles müsse verkehrt zu seyn scheinen.

Es entspringt aus diesem Wahne eine Art von Theologie als ein Hirngespinst der Uppigkeit (denn diese ist jederzeit weichlich u. abergläubisch) und eine gewisse Schlau Klugheit durch unterwerfung den Höchsten in seine Geschafte u. Entwürfe einzuflechten (20:57-58, verso, em frente a página 29 – 2:219).

27. Eu não sei qual consolo aqueles que consideram que suas carências imaginárias são justas e naturais podem encontrar em uma providência que nega a estas carências seu preenchimento. Eu, que certamente sei que eu não sofro de males além daqueles que eu carrego em mim mesmo e que [sei que] só depende de mim ser feliz através dos bens da ordem divina, nunca vou reclamar deles

Ich weiß nicht was diejenige welche ihre Eingebildete Bedürfnisse vor billig u. natürlich halten in einer Vorsehung vor Trost finden können die deren Erfüllung ihnen versagt. Ich der ich gewis weis daß ich keine übel erleide als die ich mir selbst zuziehe u. es nur auf mich ankommt durch die Güte der gottlichen Anordnung glücklich zu seyn werde niemals gegen sie murren (20:68, folha inserida depois da página 38, lado da frente – 2:223)

28. Deveres comuns não necessitam, como motivo, da esperança em outra vida; embora o maior sacrifício e abnegação certamente possuem uma beleza interna, nosso sentimento de prazer em relação a isso, no entanto, não pode nunca ser tão forte em si

As Anotações nas Observações sobre o sentimento do belo e do sublime (seleção de notas)

mesmo a ponto de superar o dissabor da inconveniência, a menos que venha em auxílio a representação de um estado futuro no qual uma tal beleza moral persiste e a felicidade é aumentada na medida em que o homem se encontra ainda mais capaz de agir

Die gemeinen Pflichten bedürfen nicht zum Bewegungsgrunde der Hofnung eines anderen Lebens aber die größere. Aufopferung u.Selbstverleugnung hat wohl eine innere Schönheit aber unser Gefühl der Lust darüber kan niemals an sich so stark seyn daß es den Verdruß der Ungemächlichkeit überwiege wo nicht die Vorstellung eines künftigen Zustandes von der Dauer einer solchen moralischen Schönheit und der Glückseeligkeit die dadurch vergrößert werdene wird daß man sich nochtüchtiger finden wird so zu handeln ihr zu Hülfe kommt (20:12, folha inserida depois da página 2, lado da frente – 2:207).

29. Deve ser perguntado quão longe fundamentos morais internos podem levar um homem. Talvez, eles o levarão a ser bom em um estado de liberdade sem grandes tentações, mas se a injustiça de outros ou a coerção do delírio violentá-lo, então esta moralidade interna não tem força suficiente. Ele deve ter *religião* e encorajar-se por meio de recompensas de uma vida futura; e a natureza humana não é capaz de uma pureza moral imediata. Mas se, de uma maneira sobrenatural, a pureza fosse provocada nele, então as recompensas futuras já não mais teriam a qualidade de motivações

Es muß gefragt werden wie weit können die innere moralische Gründe einen Menschen bringen. Sie werden ihn vielleicht dahin bringen daß er im stande der Freyheit ohne große Versuchungen gut ist aber wenn anderer Ungerechtigkeit oder der Zwang des Wahnes ihm gewalt thun alsdenn hat diese innere Moralität nicht Macht gnug. Er muß *religion* haben u. vermittelst der Belohnungen des künftigen Lebens sich aufmuntern und die Menschliche Natur ist nicht fahig einer unmittelbaren moralischen Reinigkeit. Wenn aber übernatürlicher Weise in ihm Reinigkeit gewirkt wird so haben die kunftigen Belohnungen nicht mehr die Eigenschaft der Bewegungsgründe (20:28, verso, em frente à página 11 – 2:211).

30. O conhecimento de Deus é especulativo - e este é incerto e passível de erros perigosos - ou moral através da fé e esta não supõe nenhuma outra propriedade em Deus além daquelas que tem como objetivo a moralidade. Esta fé é natural ou sobrenatural; aquela é...

Die Erkenntnis von Gott ist entweder speculativisch u. diese ist ungewis u. gefährliche Irrthumern unterworfen oder moralisch durch den Glauben und die denkt keine andre Eigenschaften in Gott als die auf die Moralität abzielen. Dieser Glaube ist natürlich oder übernatürlich jener ist (20:57, folha inserida depois da página 28, lado da frente – 2:219).

31. As sagradas escrituras atuam mais sobre o melhoramento quando forças sobrenaturais a acompanham para isso. A boa educação moral atua mais quando tudo deve acontecer somente de acordo com a ordem da natureza.

Eu confesso que através do último nós não podemos produzir nenhuma santidade que é justificável, mas podemos produzir uma *Bonitat coram foro humano* moral [bondade moral diante do tribunal humano], e isto até mesmo contribui ao primeiro.

Die heilige Schrift wirkt mehr auf die Verbesserung wenn übernatürliche Kräfte dazu kommen. Die gute moralische Erziehung mehr wenn alles blos nach der Ordnung der Natur geschehen soll.

Ich gestehe es daß wir durch die letztere keine Heiligkeit welcherechtfertigend ist hervorbringen können aber wir können doch eine moralische *bonität coram foro humano* hervorbringen u. diese ist jener sogar beförderlich. (20:16-17, folha inserida depois da página 4, lado da frente – 2:208).

32. A ameaça de punição eterna não pode ser o fundamento imediato de ações moralmente boas, mas muito bem um forte contrapeso contra as tentações para o mal; com isso, a sensação imediata da moralidade não é superada.

Die Drohung der ewigen Bestrafung kann nicht der unmittelbare Grund moralisch guter Handlungen seyn aber wohl ein starkes gegengewicht gegen die Reitzungen zum bösen damit die unmittelbare Empfindung der moralität nicht überwogen werde (20:18, verso, em frente à página 5 – 2:208).

33. Quando se quer constituir a moralidade, não se deve de modo algum introduzir qualquer motivação que tornaria a ação moralmente boa, por exemplo, punições e recompensas. Por isso, deve-se considerar a mentira imediatamente como feia e como não estando de fato subordinada a nenhuma outra regra da *moralidade*, por exemplo, o dever diante de outros.

(Não se possui deveres diante de si mesmo, mas deveres *absolutos*, ou seja, uma ação é boa em si e por si mesma. É absurdo, portanto, que devamos *dependen* de nós mesmos em nossa moralidade)

Man muß durchaus wenn man die moralität bilden will keine Bewegungsgründe anführen die die Handlung nicht moralisch gut machen würden e.g. Strafen, Lohn Daher muß man auch die Lüge unmittelbar häßlich schildern u. wie sie es auch in der That ist sie keiner andern Regelder Moralität z.E. der Pflicht gegen andre unterordnen.

(Man hat keine Pflichten gegen sich selbst man hat aber wohl *absolute* pflichten d.i. an und vor sich selbst ist eine Handlung gut. Es ist auch ungereimt daß wir in unserer Sittlichkeit von uns selbst sollen *dependiren*) (20:24, verso, e, frente à página 9 - 2:210).

34. Ha dois caminhos da religião cristã na medida em que em que deve aperfeiçoar a moralidade: 1. Começar com a revelação dos mistérios, esperando uma santificação do coração a partir de um influxo divino sobrenatural; 2. Começar pelo aperfeiçoamento da

Bruno Cunha

moralidade de acordo com a ordem natural e, depois de despender nisso a maior quantidade de esforço possível, esperar a ajuda sobrenatural de acordo com a ordem dos decretos divinos expressos na revelação. Pois, quando se começa com a revelação, não é possível esperar, pela ordem da natureza, um aperfeiçoamento moral a partir desse ensinamento como seu resultado.

Es sind zwey wege der christlichen religion insofern sie die *moralitat* verbessern soll 1stlich: Mit der Offenbarung der Geheimnisse anzufangen indem man von der gottlichen übernatürlichen Einwirkung eine Heiligung des Herzens erwartet 2. Von der verbesserung der Moralitat nach der Ordnung der Natur anzufangen und nach der Gröstmöglichen der Offenbarung vorgetragenen gottlichen Ordnung seiner rathschlüsse zu erwarten. Denn es ist nicht möglich indem man mit der offenbarung anfängt die moralische Besserung aus dieser Unterweisung als einen Erfolg nach der Ordnung der Natur zu erwarten (20:190, folhas soltas das *Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*).

35. Se realmente pode haver um uso da religião que é dirigido imediatamente à bem-aventurança futura, ainda assim o uso mais natural é aquele que dirige os costumes de tal forma que estes sejam bons para o preenchimento de uma posição no mundo presente, para que alguém se torne, através disso, digno de um estado futuro. O que diz respeito ao jejum, à cerimônia e ao castigo, não tem utilidade nenhuma no mundo presente. No entanto, para este uso natural ser alcançado, então a *moralidade* deve ser *aperfeiçoada* antes da *religião*.

Ob es wohl gar einen Nutzen der religion geben kann der unmittelbar auf die künftige Seeligkeit gerichtet ist so ist doch der natürlichst erste derjenige der die Sitten so richtet daß sie gut sind zu erfüllung des Postens in der gegenwertigen Welt damit man dadurch würdig sey der kunftigen. Denn was Fasten Ceremonien Casteyen anlangen die nutzen nichts vor die gegenwärtige Welt. Soll aber dieser einheimische Nutze erreicht werden so muß die *moralitat* eher

As Anotações nas Observações sobre o sentimento do belo e do sublime (seleção de notas)

wie die *religion excolirt* werden (20:189, folhas soltas das *Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*).

36. O fundamento da *potestatis legislatoriae divinae* [*poder legiferante de Deus*] não está nos bens, pois então o motivo seria a gratidão (fundamento moral subjetivo, da espécie dos sentimentos) e, assim, nenhum dever estrito. O fundamento da *potestatis legislatoriae* pressupõe desigualdade e faz com que um homem perca um grau de liberdade diante de outro. Isto só pode acontecer se ele sacrifica sua própria vontade a favor da vontade de outro; quando ele faz isso em relação a todas as ações, faz de si mesmo um escravo. Uma vontade que é submetida ao outro é imperfeita e contraditória, porque o homem tem *spontaneitatem*; se ele está submetido à vontade de um homem (quando ele mesmo pode escolher) então ele é mau e desprezível; mas se ele está, então, submetido à vontade de Deus, então está de acordo com a natureza. Não se deve prestar ações de obediência a um homem que poderiam ser realizadas a parte de motivos internos e exigir obediência onde motivos internos teriam tudo a fazer produz escravos (20:65-66, folha inserida depois da página 36, lado da frente – 2:222).

Der Grund der *potestatis legislatoriae divinae* ist nicht in der Güte denn alsdenn wäre der Bewegungsgrund Dankbarkeit (subjective moralische Grund Art des Gefühls) u. mithin nicht strenge Pflicht Der Grad der *potestatis legislatoriae* setzet die Ungleichheit voraus u. macht daß ein Mensch gegen den andern einen Grad Freyheit verliert. Dieses kann nur geschehen wenn er seinen Willen selber eines andern seinem aufopfert wenn er dieses in ansehung aller seiner Handlungen thut so macht er sich zum Sclaven. Ein Wille der eines andern seinem unterworfen ist ist unvollkommen u. widersprechend denn der Mensch hat *spontaneitatem*, ist er dem Willen eines Menschen unterworfen (wenn er gleich selbst schon wählen kan) so ist er häßlich u. verächtlich allein ist er dem Willen Gottes unterworfen so ist er bey der Natur. Man muß nicht Handlungen aus Gehorsam gegen einen Menschen thun die man aus innern Bewegungsgründen thun könnte u. der Gehorsam fodert wo innere Bewegungsgründe würden alles gethan haben macht Sclaven.

37. O poder legiferante [*gesetzgebende Gewalt*] de Deus em relação aos primeiros homens é baseada na propriedade. O homem foi colocado no mundo recentemente; todas as árvores pertenciam a Deus. Ele proibiu-lhe uma delas*.

Esta ideia chegou ao fim. O poder legiferante de Deus sobre o povo judeu é baseada no contrato social. Deus quer levá-los para fora do Egito e conceder-lhes outra terra caso os obedçam; quando posteriormente eles tiveram Reis, Deus ainda manteve sua soberania e os reis foram somente sátrapas e vassalos. No Novo Testamento, este fundamento chegou ao fim. É o fundamento universal do poder legiferante de Deus pressuposto, mas a obrigação é baseada somente na bondade que não quer servir-se de qualquer severidade. Então, no cristianismo genuíno, isto é totalmente recusado ao legislador e é introduzido o pai.

Paulo julga que a lei somente produz relutância porque leva alguém a fazer a contragosto aquilo o que foi ordenado, e assim o é. Por esta razão, ele vê a lei revogada através de *Cristo* e somente vê a graça, ou seja, um fundamento para amar a Deus verdadeiramente de coração, que não é possível de acordo com a natureza; e por meio do qual as ações serão conduzidas à *moralidade* e não é conduzida à *política teocrática*.

*Naquele tempo, Ele não era um Deus dos homens, mas dos Judeus

Die Gesetzgebende Gewalt Gottes beym ersten Menschen gründet sich auf das Eigenthum. Der Mensch war frisch in die Welt gesetzt alle Bäume gehoreten Gott u. er verbat ihm einen.

Diese idee horete auf. Die Gesetzgebende Gewalt Gottes über das jüdische Volk gründet sich auf den gesellschaftlichen Vertrag. Gott wolte sie aus Egypten führen u. ihnen ein ander Land geben wenn sie ihm gehorcheten* In der folge als sie Könige hatten so behielte sich Gott noch immer die Oberherrschaft vor u. sie waren nur Satrapen Lehnsträger. Im neuen testament hört dieser Grund auf. Es wird der allgemeine Grund der Gesetzgebenden Gewalt vorausgesetzt aber

die Verbindlichkeit beruhet blos auf einer Gütigkeit welche sich nicht aller Strenge bedienen will. Dieses ist alsdann im Eigentlichen Christenthum gantz dem Gesetzgeber aufgehoben u. der Vater eingeführt.

Paulus urtheilt daß das gesetz nur Unwillen mache, weil es verursacht daß man ungern thut was befohlen ist u. so ist es auch Deswegen sieht er das Gesetz abgeschafft durch *Christum* u. blos die Gnade nemlich einem Grunde Gott recht von Herzen zu lieben welches nach der Natur nicht möglich ist u. wodurch die Handlungen zur *moralitat* u. nicht zur *theocratischen Politic* gebracht werden.

* Damals war er nicht ein Gott der Menschen sondern der Juden

38. No primeiro estado do homem, sua obediência foi a de um escravo, por conseguinte, a de um súdito e depois a de um filho; a força legislativa foi aquela de um senhor, de um príncipe, de um pai

Quem como um senhor (déspota) obrigou os escravos, impôs, como estímulos, apenas punições; o príncipe que obrigou seus súditos (legítimos) impôs recompensa e punição; o pai que obrigou seu filho impôs apenas amor e recompensas. No primeiro caso, o fundamento da obrigação é servidão natural e dívida; o segundo contém os fundamentos morais de um contrato; o terceiro compreende tudo anterior e, ao mesmo tempo, uma moralidade interna

In primo hominis statu obligatio <obedientia> ipsius erat tanquam mancipii deinde tanquam subditi post tanquam filii et facultas legislatori legislatoria tanquam domini, principis, patris

Obligans tanquam dominus <despota> mancipium causas impulsivas non nisi poenas statuit obligans princeps subditum (legitimum) praemia et poenas obligans pater tanquam filium non nisi amorem et praemia. Ratio obligandi prior est s servitium naturale et debitum secunda rationes morales pacti continet tertium omnia priora ac internam simul moralitatem complectitur (20:158, verso, em frente à página 97 – 2:250).

2. Referências bibliográficas

ADICKES, Erich. Einleitung in die Abtheilung des handschriftlichen Nachlasses. *Gesammelte Schriften. Ed. Akademie der Wissenschaften: v. XIV.* Berlin: Walter de Gruyter, 1925

_____. Vorwort. *Gesammelte Schriften. Ed. Akademie der Wissenschaften: v. XVII.* Berlin: Walter de Gruyter, 1926.

CUNHA, Bruno. *A Gênese da Ética de Kant.* São Paulo: Liberars, 2017 (no prelo).

DELFOSSÉ, H; HINSKE, N. *Kant-Index.* Bd. 24: Section 2, Indices zum Ethikcorpus. Stellenindex und Konkordanz zu den ‚Bemerkungen zu den Beobachtungen über das Gefühl des Schönen und Erhabenen‘ mit einem Index und einer Konkordanz zu den ‚Beobachtungen‘ selbst als Anhang. Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 2007. pp. xxii-iii.

KÜENBURG, Max. *Der Begriff der Pflicht in Kants vorkritischen Schriften.* Innsbruck: F. Rauch, 1927.

HENRICH, Dieter. Hutcheson und Kant, *Kant-Studien*, v.49. Berlin: Walter de Gruyter, 1957, pp. 49-69.

_____. Über Kants früheste Ethik, *Kant-Studien*, v.54. Berlin: Walter de Gruyter, 1963, pp. 404-431.

KANT, Immanuel. Immanuel Kants sämtliche Werke, editado por Karl Rosenkranz e Friedrich Schubert. Leipzig: 1838-42.

_____. Bemerkungen zu den Beobachtungen über das Gefühl des Schönen und Erhabenen. *Gesammelte Schriften. Ed. Akademie der Wissenschaften: v. XX.* Berlin: Reimer/Walter de Gruyter, 1942.

_____. *Bemerkungen zu den Beobachtungen über das Gefühl des Schönen und Erhabenen.* Editado por Marie Rischmüller. Hamburg: Felix Meiner Verlag. 1991.

MENZER, Paul. Der Entwicklungsgang der Kantischen Ethik in der Jahren 1760 – 1785 – Erster Abschnitt. *Kant-Studien.* v.2. Berlin: de Gruyter, 1899, pp.290-322.

_____. Der Entwicklungsgang der Kantischen Ethik in der Jahren 1760 – 1785 – Zweiter Abschnitt. *Kant-Studien.* v.2. Berlin: de Gruyter, 1899, pp.41-104.

LEHMMAN, Gerhard. Einleitung. *Gesammelte Schriften. Ed. Akademie der Wissenschaften: v. XX.* Berlin: Reimer/Walter de Gruyter, 1942.

SCHILPP, Paul Arthur. *La Ética Pré-Crítica de Kant.* Ciudad Universitaria: Universidad Nacional Autónoma de México, 1966.

As Anotações nas Observações sobre o sentimento do belo e do sublime (seleção de notas)

SCHMUCKER, Josef. *Die Ursprünge der Ethik Kants in seinen vorkritischen Schriften und Reflektionen*. Meisenheim: A. Hain, 1961.

_____. *Die Ontotheologie des vorkritischen Kant*, Kant-Studien, Ergänzungsheft 112 (1980).

SHELL, Susan Meld. *Kant and the limits of autonomy*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2009.